



FONTE: AGENCIA DE NOTÍCIAS DO GRUPO FOLHA

Agnelo Queiroz

GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL E EX-DIRETOR DA ANVISA

“No DF, onde o cenário é de tragédia, outra prioridade é ter médicos em número suficiente”

O Brasil avançou na área nos últimos oito anos, mas o Distrito Federal está muito

distante do desenvolvimento registrado no período, diz o novo governador, que decretou estado de emergência na saúde

“A saúde pública no Brasil ainda não está no patamar ideal, mas conquistas importantes foram obtidas pelo governo Lula. O Distrito Federal, no entanto, devido ao descaso dos governos anteriores nos últimos anos, não acompanhou esse processo. No primeiro dia que assumi o governo, decretei estado de emergência na saúde. Havia falta de medicamentos e materiais hospitalares, gastos elevadíssimos e hospitais cheios de problemas. Há, inclusive, um relatório do Tribunal de Contas da União – divulgado recentemente – que aponta que de 2008 a 2010 houve superfaturamento de remédios e desvio de recursos, em torno de R\$ 100 milhões.

Sou médico, servidor público e conheço profundamente os problemas da área. Estou pessoalmente à frente da gestão da Saúde em meu governo. Recursos existem e vou buscar cada centavo possível do Ministério da Saúde, além dos nossos, para abastecer a rede de medicamentos e equipá-la devidamente. Desde o início do ano já visitei pessoalmente oito hospitais públicos e a Farmácia Central do Distrito Federal. O que está faltando é gestão eficiente e realmente comprometida em garantir bom atendimento à população. A primeira coisa a fazer é um levantamento do que falta, do que realmente é necessário, em que quantidade, atender as demandas mais urgentes.

Para começar a enfrentar essa questão, basta aplicar os recursos já existentes de forma correta e não gastá-los com contratos desnecessários e, às vezes, até com valores suspeitos. Informatizar a rede também será importante nesse controle de abastecimento de remédios. É inadmissível faltar medicamentos, materiais básicos e que as pessoas precisem de liminares na Justiça para garantir UTI e remédio.

Existem muito desafios importantes na área a serem vencidos. No Distrito Federal, onde o cenário é de tragédia, outra prioridade é ter médicos em número suficiente. A Câmara Legislativa aprovou no início de fevereiro um pacote que permitirá acabar com a falta de profissionais que existe hoje para atender a população. Até 2014, serão contratados, por meio de concurso público, quase 11 mil servidores para a área, cerca de seis mil só este

ano. Outra prioridade atual é o financiamento. Estamos viabilizando recursos para a área. Vamos consertar os hospitais, os lugares onde ficam armazenados medicamentos e regularizar o abastecimento de remédios e materiais hospitalares. Estamos começando com o básico.

É preciso também atuar preventivamente na saúde, com programas de atenção básica, em que se ensina às pessoas melhores hábitos, como a importância de uma alimentação balanceada e a prática regular de exercícios físicos, e também a prevenir doenças e até mesmo controlar condições pré-existentes, como, por exemplo, casos de hipertensão e diabetes. Essa etapa é importante tanto para o bem estar de cada um como para ‘desospitalizar’ a saúde, que significa atender em hospitais casos realmente graves e também diminuir o tempo de interação do paciente ao mínimo possível, por meio de um atendimento eficiente.

Para atingir essa meta, as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) são fundamentais. Nelas, os pacientes recebem os primeiros cuidados e pequenos atendimentos. Só são encaminhados para os hospitais casos graves. No Distrito Federal, colocaremos em funcionamento ainda este ano 14 UPAs, em parceria com o governo federal. Quatro devem começar a funcionar ainda nos primeiros 100 dias de governo.”